

## SUMÁRIO

CAFÉ .....	2
LARANJA.....	3
BOVINOS .....	4
PEIXES .....	4
SUÍNOS .....	5
FRANGO .....	6

Prezados leitores, o boletim conjuntural da semana 30 destaca um cenário de atenção para a agropecuária paranaense, diante de oscilações de mercado e incertezas no comércio internacional, especialmente com os Estados Unidos.

No setor do café, embora o preço ao consumidor siga estável, ele se mantém em patamar elevado. O café solúvel, com forte presença industrial no estado, se sobressai como alternativa competitiva, mas também enfrenta riscos com a tarifa adicional de 50% anunciada pelos EUA, que já afeta outras cadeias antes mesmo de 1.º de agosto, data prevista para entrar em vigor.

A fruticultura paranaense, especialmente a de laranja, segue com bom desempenho nas exportações, mas também

exposta aos impactos das taxações no mercado estadunidense.

O setor de carne bovina vive um paradoxo: exportações em alta, inclusive para os EUA, contrastam com a pressão sobre os preços internos devido à iminência de novas tarifas. Em contrapartida, o setor de peixes parece menos sensível ao cenário tarifário, com empresas priorizando a consolidação de mercados em vez da lucratividade imediata.

Já a suinocultura e a avicultura enfrentam aumento dos custos de produção, puxados pela valorização da ração, ainda que haja alívio pontual no segundo trimestre. Esses dois setores, fundamentais para a segurança alimentar e a economia regional, reforçam a importância da eficiência produtiva frente à instabilidade externa.

O boletim evidencia como as decisões de política comercial de grandes compradores, como os EUA, podem afetar profundamente diferentes segmentos da agropecuária paranaense, exigindo adaptação e inteligência estratégica do setor.

Boa leitura!

**Boletim Conjuntural Semana 30/2025 – 24 de julho de 2025**

**CAFÉ**

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Os preços do café no varejo foram cotados, em julho, a R\$ 31,34 por pacote de 500g, valor 0,64% superior à média registrada em junho (R\$ 31,14). Essa leve variação confirma a estabilidade observada desde abril, quando os preços atingiram o pico do ano (R\$ 31,61). No entanto, tal estabilidade ocorre em um patamar elevado, considerando que, em julho de 2024, o valor médio era de R\$ 16,10, praticamente a metade da cotação atual. Embora se espere algum recuo nos preços nos próximos meses, os valores devem permanecer significativamente acima dos registrados no ano passado.

A entrada da safra brasileira deve influenciar a intensidade dessa queda. No Paraná, por exemplo, a colheita já alcança mais de 68% da área cultivada, indicando um momento de pico na oferta. Esse avanço resultou em uma forte redução nos preços pagos aos cafeicultores paranaenses neste mês, com estimativas apontando uma média próxima de R\$ 1.500,00 por saca, cerca de 40% inferior ao valor observado em junho, quando as cotações ainda superavam R\$ 2.000,00. Pela primeira vez na atual temporada os preços ficaram abaixo da média registrada na safra anterior

(R\$ 1.668,60). Apesar de parte da produção ter sido comercializada anteriormente a valores mais elevados, a indústria já começa a repassar os ganhos ao mercado atacadista, praticando preços mais competitivos.

Uma alternativa para os consumidores diante dos altos preços do café tradicional é o café solúvel, produto de menor custo e com forte presença no Paraná. O estado abriga um dos maiores parques industriais do Brasil nesse segmento e lidera as exportações nacionais. No primeiro semestre de 2025, o Paraná embarcou 15.240 toneladas de café solúvel, gerando US\$ 199,6 milhões em receitas, o equivalente a 35% das 43.478 toneladas exportadas pelo país no período (Agrostat). A maior parte da produção é destinada ao mercado externo, com os Estados Unidos absorvendo cerca de 15% das exportações paranaenses. Por isso, a tarifa adicional de 50% anunciada pelo governo Trump representa uma ameaça relevante ao segmento, com potencial de impactar as fábricas locais e, conseqüentemente, seus fornecedores, que não se restringem ao Paraná. Apesar desse destaque regional, o impacto nas cotações do café brasileiro pode ser ainda mais expressivo do que os desdobramentos locais, ainda que os baixos

**Boletim Conjuntural Semana 30/2025 – 24 de julho de 2025**

estoques atuais e novos mercados possam absorver parte de um possível excesso local.

## LARANJA

*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos - CitrusBR, informa que o Brasil responde por 79% do suco de laranja comercializado no mundo e indica uma participação de 41,7% dos Estados Unidos nas exportações do produto, cujas receitas totais foram de US\$ 1,31 bilhão de faturamento na safra 2024/25, findada ao final de junho passado. Na estação anterior a parcela do país em análise se estabeleceu em 32,1%.

O Paraná é o terceiro produtor de laranjas do país tendo contribuído com 6,3% das colheitas na safra 24/25, quando foram extraídos de nossos pomares 804,3 mil toneladas (t), frente às 12,8 milhões de toneladas totais, plota o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE em seu Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/LSPA de junho/25.

Nossas laranjas são transformadas em suco em algumas unidades industriais distribuídas pelo estado, sendo o Noroeste paranaense o polo agregador das principais

extratoras e o suco produzido aqui, alcançando os mercados externos mais exigentes.

Os dados do Sistema Oficial das Estatísticas de Comércio Exterior de Bens/COMEXSTAT, do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços/MDIC, apontam vendas externas de 29,2 mil toneladas de suco, gerando US\$ 141,0 milhões de receitas ao Paraná em 2024.

A Bélgica e os Países Baixos, com 74% dos embarques e das vendas, são os principais destinos do suco de laranja do Paraná, porém não necessariamente consumindo totalmente o produto. Ressalva-se a presença do varejo europeu nestas entradas da Europa redistribuindo e adequando o produto final para cada país comprador deste suco.

Os Estados Unidos por sua vez adquiriram 2,2 mil toneladas do nosso suco de laranja, cujos US\$ 9,4 milhões investidos equivalem a 6,6% do montante financeiro das exportações pé-vermelhas do cítrico industrializado.

Um vislumbre do reestabelecimento do princípio da razoabilidade nas relações internacionais urge necessária para a fruticultura brasileira, neste momento

**Boletim Conjuntural Semana 30/2025 – 24 de julho de 2025**

contraditório da humanidade em pleno 2025.

**BOVINOS**

*Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

2025 vem sendo um ano de exportações aquecidas para a cadeia da carne bovina. Na comparação com 2024, considerando o período de janeiro a junho, os dados do Agrostat apontam um aumento de 12,7% nos embarques realizados neste ano. Mesmo os envios para os Estados Unidos, que vêm impondo tarifas sobre produtos importados de diversos países, cresceram mais de 100% em relação ao ano anterior, passando de 85 mil toneladas para 181 mil toneladas. A tabela abaixo detalha, mês a mês, o volume exportado para o país, em quilogramas:

	<b>2024</b>	<b>2025</b>
Janeiro	20.847.738	18.973.781
Fevereiro	14.234.632	26.909.343
Março	8.858.880	42.075.396
Abril	7.995.981	47.835.575
Mai	13.167.934	27.388.499
Junho	20.180.615	18.232.423
<b>TOTAL</b>	<b>85.285.780</b>	<b>181.415.017</b>

No mercado interno, a cotação da arroba bovina vem sofrendo pressão diante da possível taxaço adicional de 50%,

anunciada pelo governo americano, com início previsto para 1º de agosto. Comercializada a R\$ 296,10 (Cepea) no momento da elaboração deste boletim, a arroba fechou abaixo dos R\$ 300 pela primeira vez desde outubro do ano passado, logo após o anúncio da medida, em 10 de julho.

**PEIXES**

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A possibilidade de aumento das tarifas de importação pelos Estados Unidos para 50% a partir de agosto não deve causar impactos significativos nas exportações de pescados do Paraná. Em 2024, o estado exportou 7,6 mil toneladas de peixes, sendo quase a totalidade destinada ao mercado norte-americano. O valor dessas exportações totalizou US\$ 34,3 milhões, o que equivale a aproximadamente R\$ 200 milhões.

Caso o aumento tarifário se concretize, é possível que as duas principais cooperativas paranaenses envolvidas na exportação optem por reduzir os preços praticados. Isso porque, neste momento, o foco principal da operação é a abertura e consolidação de um novo segmento de mercado, e não necessariamente a

**Boletim Conjuntural Semana 30/2025 – 24 de julho de 2025**

obtenção de lucro. Juntas, essas cooperativas somam um faturamento anual superior a R\$ 32 bilhões, e o impacto financeiro da medida representaria menos de 1% desse total.

Num cenário mais extremo, em que as exportações se tornem inviáveis e sejam totalmente interrompidas, o mercado doméstico tem plena capacidade de absorver esse volume sem gerar oscilações de preços ou desequilíbrios na oferta. Além disso, as cooperativas podem ajustar sua produção, seja atrasando a despesa, seja reduzindo volumes futuros de criação.

No cenário nacional, entretanto, a situação pode ser mais delicada. Em 2024, o total exportado pelo Brasil chegou a US\$ 224,3 milhões. Estados como o Ceará e o Pará, que possuem uma produção mais pulverizada, podem sentir impactos mais significativos, especialmente entre produtores e pescadores de menor escala.

## SUÍNOS

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Segundo dados da Embrapa Suínos e Aves, o custo médio de produção de suínos no Paraná, no 1º semestre de 2025, foi de R\$ 6,17 por quilograma vivo. Esse

valor representa um aumento de 10,2% (R\$ 0,57) em relação ao mesmo período de 2024. Quando comparado ao 2º semestre de 2024, o acréscimo foi menor, de 4,8% (R\$ 0,29).

O aumento em relação ao 1º semestre do ano anterior foi impulsionado, principalmente, pela elevação de 9,2% nos preços da ração, o que contribuiu com R\$ 0,37 por quilograma no custo médio. De acordo com o Deral, no 1º semestre de 2025, a saca de 60 kg de milho – um dos principais componentes da ração – registrou valorização de 23% no atacado paranaense, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

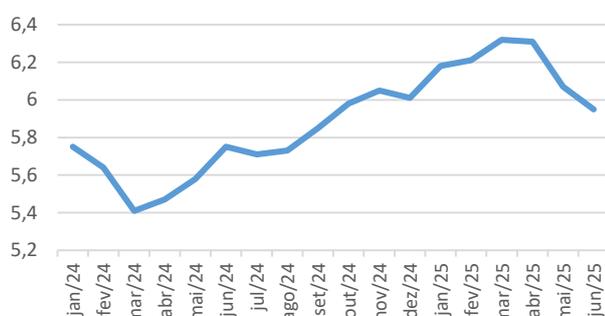
Além da ração, outros itens também contribuíram para o aumento do custo de produção: sanidade (+R\$ 0,13 ou +100%), transporte (+R\$ 0,07 ou +39,4%), genética (+R\$ 0,05 ou +41,7%), custo de capital (+R\$ 0,04 ou +10,6%), mão de obra (+R\$ 0,03 ou +15,8%) e manutenção/seguro (+R\$ 0,02 ou +28,6%).

Por outro lado, não houve variação nos custos com energia elétrica/cama/calefação, enquanto alguns itens apresentaram redução: Funrural (-R\$ 0,08 ou -88,9%), outros (-R\$ 0,04 ou -45,5%) e depreciação (-R\$ 0,01 ou -4,5%).

**Boletim Conjuntural Semana 30/2025 – 24 de julho de 2025**

Em junho de 2025, o custo de produção de suínos no Paraná atingiu R\$ 5,95 por quilograma vivo, o menor valor registrado no ano, proporcionando um certo alívio ao setor. O maior custo do ano foi observado em março, com R\$ 6,32 por quilograma vivo, como ilustrado no gráfico abaixo.

**Custo Produção Suínos PR - Jan 2024 a Jun 2025**



**FRANGO**

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários climatizados com pressão positiva, atingiu R\$ 4,72/kg em junho de 2025. Essa realidade representa uma queda de 1,26% (-R\$ 0,06/kg) em relação ao mês anterior (maio: R\$ 4,78/kg) e um aumento de 3,1% (+R\$ 0,14/kg) em comparação com

junho de 2024, quando o custo foi de R\$ 4,58/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) alcançou 365,42 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em junho de 2025. Esse valor indica uma redução de 1,16% em relação a maio, que registrou 369,70 pontos, e uma elevação próxima a 3,02% em relação a junho de 2024 (354,71 pontos). No acumulado do ano, o ICPFrango apresentou uma variação de -1,41%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +3,02%.

Em comparação com o mês anterior, o ICPFrango registrou quedas nos gastos com ração das aves (-3,50%), energia elétrica (-0,27%), mas houve aumento nos custos com genética (+0,41%). Os itens sanidade, transporte e mão de obra, permaneceram estáveis. Considerando os últimos doze meses, observou-se baixas nos seguintes itens: ração (-1,21%) e energia elétrica (-5,05%). Os outros itens sofreram altas: genética (+21,82%), sanidade (+9,02%), transporte (+1,88%) e mão de obra (+0,05). Ainda analisando o ICPFrango, percebe-se que os custos com a nutrição animal tiveram retração de 5,25% no ano e de -2,12% nos últimos 12 meses, representando 64,56% do índice. A aquisição de pintinhos de um dia (genética),

**Boletim Conjuntural Semana 30/2025 – 24 de julho de 2025**

com um peso de 17,83% sobre o ICPFrango, apresentou uma alta de 8,56% no ano e alta de 21,82% nos últimos 12 meses.

No Paraná (com coeficientes técnicos de área de 1.500m<sup>2</sup>, peso de 2,9 kg, mortalidade de 5,5%, conversão alimentar de 1,7 kg e 6,2 lotes por ano), a alimentação dos frangos de corte, principal componente do custo de produção, atingiu R\$ 3,05/kg, passando a representar 64,62% do custo total de produção (R\$ 4,72/kg). Em igual mês de 2024, o valor do custo com nutrição foi de R\$ 3,09, com participação de 66,47%, do custo total de produção (4,58/kg).

Em junho de 2025, o custo com alimentação foi de R\$ 3,05/kg, o que representou uma queda de 3,48% (-R\$ 0,11/kg) em relação a maio (R\$ 3,16/kg), mas uma queda de 1,29% em relação a junho de 2024 (-R\$ 0,04/kg), quando atingiu R\$ 3,09/kg.

Nos principais estados criadores de frangos de corte e produtores de carne, os custos de produção em junho de 2025 foram: Santa Catarina (R\$ 5,10/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,05/kg), valores 0,97% e 0,79% menores, respectivamente, em relação ao mês anterior (R\$ 5,15/kg) e (R\$ 5,09/kg).

Em junho de 2025, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,97/kg, representando uma retração de 5,3% em relação ao preço do mês anterior (+R\$ 0,28), que foi de R\$ 5,25/kg, e um valor 15% (+R\$ 0,65) superior ao praticado em junho de 2024 (R\$ 4,32/kg).

No Paraná, a despeito das duas últimas reduções (maio e junho), o custo do frango no 1º semestre de 2025 continuou elevado, pois o valor médio registrado (R\$ 4,82/kg) representou aumento de 9,8% sobre os R\$ 4,39/kg, obtidos no 1º semestre de 2024.

Vale destacar que o custo com a ração (peso de 66,80% do custo total no 1º semestre de 2025: R\$ 4,82/kg): registrou evolução de 9,2% (+0,27/kg), pois passou de R\$ 2,95/kg no 1º semestre de 2024 para R\$ 3,22/kg em igual período deste ano.

Já o segundo item de custo, a genética (16,18% do custo total no 1º semestre de 2025: R\$ 4,82/kg), registrou aumento de 16,4%, visto ter passado de R\$ 0,67/kg no 1º semestre de 2024 para R\$ 0,78/kg no 1º semestre de 2025, sugerindo oferta limitada de pintos de um dia.